

Movimento compromete ensino

Da Sucursal

Taguatinga — Pátios cheios de lixo, banheiros sujos e malcheirosos, salas de aulas com carteiras quebradas e paredes pichadas. Este era o quadro da maioria das escolas públicas de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia ontem, como consequência da paralisação dos auxiliares da Fundação Educacional, iniciada no dia 6 passado.

“Está uma tristeza”, resumiram os alunos da primeira série do segundo grau da Escola Industrial de Taguatinga. Eles já realizaram vários protestos contra as más condições de funcionamento do centro de ensino. “O banheiro é o pior local, nem dá para entrar”, diz o estudante do Centro de Ensino Ave Branca na mesma cidade-satélite.

Em Samambaia e Ceilândia a situação também não é muito diferente com o agravamento de não estar servindo a merenda escolar, causando protestos de pais de alunos. “Têm crianças que só vêm para comer e estão ficando agora sem lanche”, informa a diretora da Escola Classe 19, localizada na EQNM 7/9.

Em algumas escolas, como a Classe 3, da EQNM 18, na Ceilândia Norte, os alunos estão se alimentando apenas com biscoitos, já que o lanche não vêm

sendo feito. “Quem pode leva comida de casa, os que não têm dinheiro ficam com fome”, conta Eleni Pereira Santana, mãe de dois estudantes. “Mesmo assim eu levo meus filhos para as aulas porque eles têm que estudar”.

Prejuízo — As precárias condições de funcionamento das escolas tem feito com as aulas sejam dadas de forma parcial e até suspensas, comprometendo ainda mais o ano letivo. “Nós só estamos dando as três primeiras aulas”, informou o diretor da Escola Classe 48, da QNP 26/30 no Setor P Sul. Segundo ele, os alunos têm se recusado até a entrarem nas salas de aulas devido a sujeira. Além disto, como não está sendo servida a merenda, ele não pode reter os estudantes.

Para melhorar a situação, os alunos de várias escolas resolveram protestar. Na Escola Classe 8, de Ceilândia, eles foram convocados a realizarem a limpeza das salas de aulas e demais dependências. Os estudantes da Escola Industrial de Taguatinga preferiram realizar passeatas pelo centro da cidade e em frente a Delegacia Regional de Ensino ou assistirem às aulas no pátio do colégio. Todos, no entanto, afirmam não estar contra a greve, mas sim lutando por mínimas condições de frequentarem as aulas.